

EDU MARIN KESSEDJIAN/DIVULGAÇÃO



**VERSÁTEIS** – Verônica e Saraiva reúnem afinidades, interpretando samba, coco, ijexá, bolero e outros gêneros brasileiros misturados

# A força da união de voz, violão, letra e melodia

A cantora Verônica Ferriani e o compositor, instrumentista e arranjador Chico Saraiva apresentam *Sobre Palavras*, com versos de Mauro Aguiar, em show hoje

## Lauro Lisboa Garcia

Os caminhos de Verônica Ferriani e Chico Saraiva já se cruzaram antes com bons resultados para a musicalidade de ambos. Um avanço significativo em suas carreiras é o novo projeto em dupla, que conta com a parceria do letrista Mauro Aguiar em todas as canções. É o CD *Sobre Palavras* (selo Borandá), que a cantora e o compositor, violonista e arranjador lançam com show único hoje no Sesc Pompeia.

Saraiva é um compositor sofisticado que se aprimora a cada trabalho. Aguiar – que já assinou parcerias marcantes com Guinga e Mario Séve, entre outros – confirma sua notável aptidão para abordar temas fora do comum em versos embebidos em musicalidade própria. Verônica – que estreou em 2004 como vocalista da banda de Saraiva – é uma cantora consistente,

afinada e versátil. Ao mesmo tempo em que vem se desenvolvendo no palco, faz seu canto evoluir também nas gravações, já com maior intimidade com o estúdio. “Agora fiquei mais tranquila do que quando gravei meu disco”, confirma a cantora.

Essas qualidades dos três aparecem plenas, sem que nenhum embace a personalidade

## EM COMUM, ELES TÊM UMA “PAIXÃO DECLARADA PELA MÚSICA BRASILEIRA”

do outro. É um resultado característico destes tempos em que os trabalhos em esquema de colaboração, como o de Dani Gurgel (*leia ao lado*), se proliferam.

Saraiva sempre privilegiou o violão em seus projetos, mas passou também a desenvolver

seu lado cancionista, mais tradicional. Pela primeira vez criou melodias a partir das letras já prontas de Aguiar – não é por acaso que o CD se chama *Sobre Palavras* –, o que o levou a compor de maneira diferente do habitual.

Apesar das similaridades de propósito com o autor – como “a paixão declarada pela música brasileira” –, Verônica diz que foi um “processo até complexo” de adaptação de ambas as partes, considerando ainda as “muitas ideias” e “temáticas novas” das letras de Aguiar, como *Na Pele* e *Errática*. Para ela, isso foi mais desafiador do que a técnica exigida para traduzir o rebuscamento musical das melodias e arranjos de Saraiva. Ela trouxe para a música de Chico um lado “mais popular”.

“Ela tem uma clareza muito grande na interpretação, uma beleza no canto, que foi me guiando”, elogia Saraiva. “A

marca da versatilidade foi a primeira coisa que senti nela e ao mesmo tempo ela torna as músicas suas, o que é bem difícil. É uma grande profissional.” Saraiva diz que, como todo mundo de sua geração, tem fascínio pelo hibridismo. “A mistura de ritmos brasileiros é o que busco bem claramente.” Daí a diversidade de gêneros permeando as novas canções: coco, bolero, samba, maracatu, ijexá...

Confluência de talentos primorosos, o álbum, produzido por Saraiva e Verônica, tem participação de Toninho Ferragutti (acordeom), Chico César e Marcelo Pretto (vozes). ●

**Serviço**  
● **Chico Saraiva e Verônica Ferriani. Teatro do Sesc Pompeia (358 lug.). Rua Clélia, 93, 3871-7700. Hoje, 21 h. R\$ 16**